

Aspectos Demográficos da Região Geográfica Intermediária de Montes Claros

O objetivo deste informativo é trazer elementos para se compreender a dinâmica demográfica da Região Geográfica Intermediária de Montes Claros (RGInt)¹ a partir da interação de seus componentes: natalidade, mortalidade e migração. Destaca-se o comportamento de alguns de seus principais indicadores (fecundidade, esperança de vida, mortalidade infantil e taxa líquida migratória) e como eles determinam o cenário futuro da população.

De acordo com o último censo demográfico brasileiro, de 2010, a participação relativa da população da RGInt de Montes Claros no total da população de Minas Gerais era de 8,0% (1,6 milhão de habitantes) – vide tabela 1. É a RGInt com a terceira maior participação, só perde para as de Belo Horizonte e Juiz de Fora. Mesmo que seja nítida a tendência de taxas cada vez menores do crescimento populacional para as próximas décadas, a projeção populacional para 2040 mostra que a posição relativa da RGInt no total do estado manter-se-á.

Pela tabela 1 verifica-se, por um lado, que o peso da população da RGInt em Minas Gerais deve-se ao município de Montes Claros, sexto município mais populoso do estado e, sozinho, com 368,6 mil habitantes, respondia por 25% da população total da RGInt em 2010. Todos os outros maiores municípios tinham menos de 100 mil habitantes. Destacam-se Janaúba (68,0 mil habitantes), Januária (66,7 mil habitantes), São Francisco (54,8 mil habitantes) e Pirapora (54,3 mil habitantes). Por outro lado, 60% dos municípios da RGInt tinham menos de 10 mil habitantes. As duas menores populações, em 2010, eram de Campo Azul (3,8 mil habitantes) e Glauclândia (3,0 mil habitantes).

Tabela 1: População total por sexo e situação de domicílio e participações relativas – Região Geográfica Intermediária de Montes Claros -2000, 2010, 2020, 2030 e 2040

População	Resultados dos Censos				Projeções da Fundação João Pinheiro					
	2000		2010		2020		2030		2040	
	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)	Total	(%)
População Total RGINT	1.462.306	8,2	1.603.445	8,0	1.701.189	8,0	1.771.236	8,0	1.797.821	8,0
População Masculina RGINT	733.063	50,1	800.389	49,9	850.311	50,0	883.501	49,9	892.191	49,6
População Feminina RGINT	729.243	49,9	803.056	50,1	850.877	50,0	887.735	50,1	905.629	50,4
População Urbana RGINT	944.540	64,6	1.115.776	69,6	1.281.222	75,3	-	-	-	-
População Rural RGINT	517.766	35,4	487.669	30,4	419.967	24,7	-	-	-	-

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

¹ Os seguintes municípios pertenciam à RGInt de Montes Claros: Berizal, Bocaiúva, Bonito de Minas, Botumirim, Brasília de Minas, Buritizeiro, Campo Azul, Capitão Enéas, Catuti, Chapada Gaúcha, Claro dos Poções, Cônego Marinho, Coração de Jesus, Cristália, Curral de Dentro, Engenheiro Navarro, Espinosa, Francisco Dumont, Francisco Sá, Fruta de Leite, Gameleiras, Glauclândia, Grão Mogol, Guaraciama, Ibiaí, Ibiracatu, Icarai de Minas, Indaiabira, Itacambira, Itacarambi, Jaíba, Janaúba, Januária, Japonvar, Jequitaiá, Joaquim Felício, Josenópolis, Juramento, Juvenília, Lagoa dos Patos, Lassance, Lontra, Luislândia, Mamonas, Manga, Matias Cardoso, Mato Verde, Mirabela, Miravânia, Montalvânia, Monte Azul, Montes Claros, Montezuma, Ninheira, Nova Porteirinha, Novorizonte, Olhos-d'Água, Padre Carvalho, Pai Pedro, Patis, Pedras de Maria da Cruz, Pintópolis, Pirapora, Ponto Chique, Porteirinha, Riacho dos Machados, Rio Pardo de Minas, Rubelita, Salinas, Santa Cruz de Salinas, Santa Fé de Minas, Santo Antônio do Retiro, São Francisco, São João da Lagoa, São João da Ponte, São João das Missões, São João do Pacuí, São João do Paraíso, São Romão, Serranópolis de Minas, Taiobeiras, Ubai, Vargem Grande do Rio Pardo, Várzea da Palma, Varzelândia e Verdelândia.

Em 2010, a população rural residente na RGInt ainda tinha um peso bastante considerável: 30,4% de sua população total. Em Minas Gerais, esse percentual era de 14,7%. Em 37,2% de seus municípios, a participação relativa da população rural no total estava acima de 50%. Os municípios com os maiores percentuais de população rural eram Itacambira (79,8%), São João das Missões (79,1%) e Bonito de Minas (77,1%). Os menores encontravam-se em Pirapora (1,8%), Montes Claros (4,8%) e Janaúba (9,3%).

Comparando os censos de 2010 e 2000 (tabela 2), observa-se que a taxa média de crescimento populacional anual da região (0,93% ao ano) foi praticamente a mesma do estado (0,91% ao ano). Nesse mesmo período, 62,7% dos municípios apresentaram taxas de crescimento inferiores à média da RGInt, negativas para 18,6% deles.

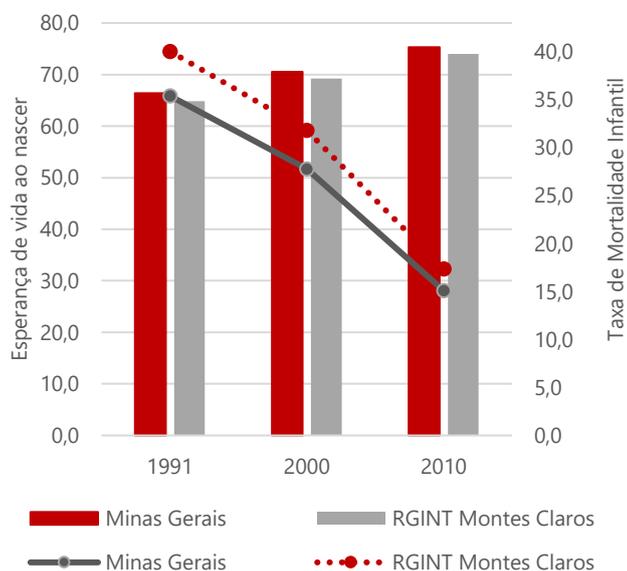
Tabela 2: Taxas de crescimento populacionais (%) – Minas Gerais, Região Geográfica Intermediária de Montes Claros e municípios selecionados - 1991/2000, 2000/2010, 2010/2020, 2020/2030 e 2030/2040

Regiões	Taxas de crescimento (%)				
	1991/2000	2000/2010	2010/2020	2020/2030	2030/2040
Minas Gerais	1,43	0,91	0,83	0,43	0,11
RGInt Montes Claros	1,02	0,93	0,59	0,40	0,15
Chapada Gaúcha	3,01	4,23	2,32	0,66	0,55
São Romão	0,70	3,01	1,84	0,02	0,73
Bonito de Minas	-0,69	2,28	1,56	0,66	0,15
Miravânia	4,45	1,02	0,72	0,41	-0,98
Novorizonte	0,26	0,92	0,66	0,39	-0,91
Olhos-d'Água	2,01	2,27	1,46	0,12	0,46
Lontra	1,41	1,13	0,77	0,44	-0,55
Gameleiras	0,71	-0,06	-0,08	0,46	0,05
Montalvânia	-0,72	0,08	-0,60	0,72	0,21
Jequitaiá	-0,73	-0,71	-0,57	-0,14	-0,48
Catuti	0,50	-0,27	-0,21	0,49	0,08
Santa Fé de Minas	-0,96	-0,37	-0,26	-0,29	0,01
Rubelita	0,21	-2,50	-2,01	0,08	-1,82
Juvenília	2,60	-2,05	0,06	0,12	-1,07

Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Nota: municípios selecionados com base nas maiores e menores taxas de crescimento populacionais no período. Municípios ordenados conforme as menores taxas de crescimento observadas para a década de 1991/2000.

Gráfico 1: Esperança de vida ao nascer e Taxa de Mortalidade Infantil – Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Montes Claros – 1991, 2000 e 2010



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010.

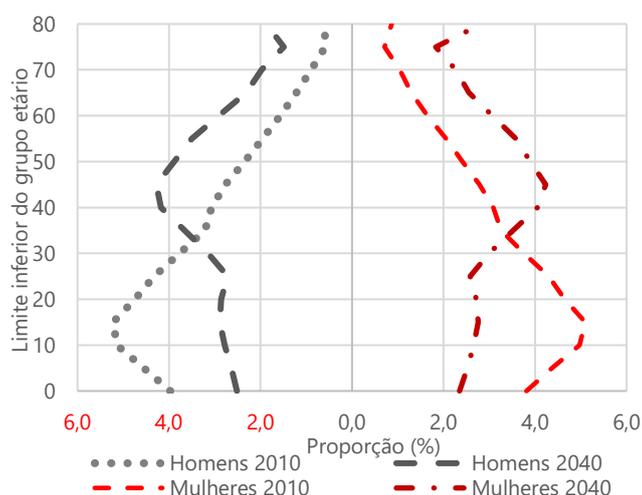
Os municípios com maiores perdas absolutas demográficas foram Rubelita (-2,5%) e Juvenília (-2,0%), cujas populações totais passaram de 10,2 mil e 7,2 mil habitantes, respectivamente, em 2000, para 7,9 mil e 5,8 mil pessoas, nessa ordem, em 2010. Por outro lado, alguns municípios tiveram taxas de crescimento superiores a 2% ao ano: Chapada Gaúcha, São Romão, Bonito de Minas e Olhos-d'Água. Em Chapada Gaúcha, a taxa chegou a 4,2% ao ano e sua população passou de 7,3 mil habitantes, em 2000, para 11,0 mil pessoas, em 2010.

Pelo gráfico 1, pode-se notar que alguns componentes da dinâmica demográfica da região são determinantes para as conformações populacionais descritas acima. Em 2010, a esperança de vida ao nascer na RGInt (74,0 anos) estava abaixo daquela observada para o estado (75,3 anos). A exemplo de Minas Gerais, as disparidades internas também foram enormes: entre os municípios da RGInt com maior e menor nível do indicador esperança de vida ao nascer, a diferença chegou a 6,7 anos - Montes Claros (77,7 anos) e Berizal (70,4 anos). Tal diferencial está diretamente relacionado à taxa de mortalidade infantil (TMI), cuja média na RGInt foi de 17,4 mortes para cada mil crianças nascidas vivas. O município com melhor resultado nesse indicador foi Montes Claros (13,0 óbitos para cada mil nascidos vivos); o pior Santa Cruz de Salinas (23,4 mil mortes para cada mil nascimentos vivos, ou seja, nesse ano, ainda bem acima do nível de 17 mortes objeto de acordo com a ONU como meta do milênio para 2015).

Em 2010, a taxa de fecundidade total (TFT) na RGInt era em torno de 2,1 filhos por mulher - exatamente no nível de reposição.² Comparativamente aos outros municípios de Minas Gerais, as TFT dos municípios dessa RGInt estavam em um nível mais alto, mesmo que, historicamente, se observasse clara tendência de queda para todos. Em 2010, para 72% dos municípios, as taxas de fecundidade total ainda estavam acima do nível de reposição. Em seis municípios, as mulheres em idade reprodutiva (entre 15 e 49 anos) tiveram, em média, mais de três filhos. Chegou-se a um máximo de 3,2 filhos em Botumirim, taxa que pode ser considerada extremamente alta para os padrões de 2010.

As quedas nas taxas de fecundidade verificadas para todos os municípios entre 2000 e 2010 foram determinantes para a reconfiguração das faixas etárias da RGInt. O resultado definitivo do processo e todas as consequências para a estrutura etária, contudo, só se consolidarão nas projeções populacionais para 2040. Se, em 2010, o envelhecimento populacional diretamente relacionado à queda da fecundidade já era evidente, em 2040, o fenômeno fica bastante claro e pode ser nitidamente visualizado no acentuado estreitamento da base da pirâmide etária (crianças e jovens) e no alargamento do topo (idosos). A participação relativa da população de crianças e jovens (zero a 15 anos) no total da população da RGInt passa de 27% em 2010 para 15% em 2040; a participação dos idosos (população acima de 65 anos) passa de 7% em 2010 para 17% em 2040.

Gráfico 2: Pirâmide etária populacional - Região Geográfica Intermediária de Montes Claros -2010 e 2040



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censos Demográficos de 2000 e 2010. FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2019.

Como resultado desse processo, a conclusão é que, para a maioria dos municípios, haverá, no primeiro momento, queda na razão de dependência³ em virtude da diminuição relativa de participação dos primeiros grupos etários. Criar-se-á, então, uma janela de oportunidade (menos população inativa dependendo da população ativa) até que essa mesma razão de dependência voltará a crescer, à medida que a participação da população mais jovem seja substituída pela participação relativa maior e crescente da população idosa (pessoas com 65 e mais anos).

Na RGInt de Montes Claros, em 2010, para cada grupo de 100 pessoas de zero a 14 anos de idade, havia 27 pessoas com 65 anos e mais de idade. Em 2040, essa relação passará para 111, ou seja, para cada 100 crianças e jovens entre zero e 14 anos, haverá 111 idosos.

Toda essa dinâmica da população ligada ao crescimento vegetativo do município pode ser influenciada ou redefinida pela exposição da RGInt à migração. Na presença de intensos movimentos migratórios, a estrutura etária da população municipal é diretamente afetada. Como a migração caracteriza-se pela seletividade etária, a entrada ou a saída de grande contingente de mulheres em idade reprodutiva, por exemplo, afetará diretamente as taxas de fecundidade, assim como a entrada ou a saída de idosos terá impacto sobre as de mortalidade⁴.

A RGInt de Montes Claros apresentou saldo líquido migratório (SLM) negativo⁵. As duas categorias de migrantes, interestadual (para outros estados) e intraestadual (dentro de Minas Gerais), contribuíram quase igualmente para o saldo final. Os fluxos interestaduais, todavia, foram ligeiramente superiores (o volume dos saldos foram de -20,1 mil migrantes intraestaduais e -21,6 mil migrantes interestaduais).

² Em média, cada mulher deveria ter dois filhos para repor o casal.

³ A razão de dependência jovem mostra a relação entre a população jovem, com até 14 anos de idade, e a população em idade produtiva, entre 15 e 64 anos de idade. A razão de dependência dos idosos é a razão entre o total de pessoas com 65 anos ou mais de idade e a população em idade produtiva. Por sua vez, a razão de dependência total representa o quociente entre a população financeiramente dependente (jovens e idosos) e aquela entre 15 e 64 anos.

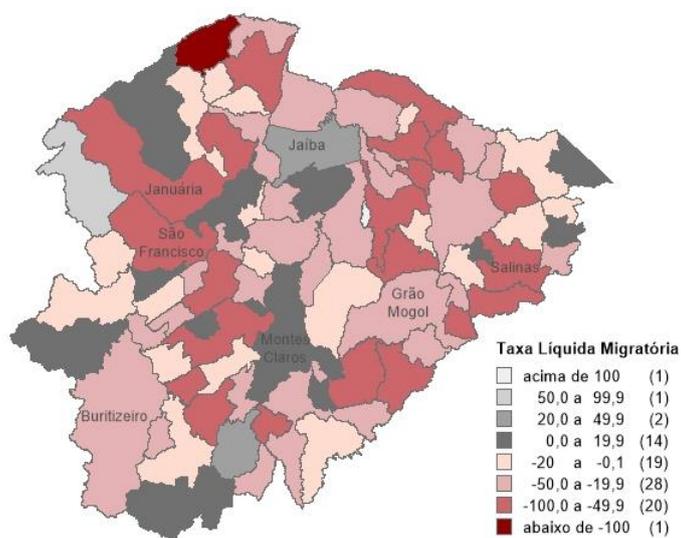
⁴ Os dados de migrações municipais no Brasil estão disponíveis em: <http://migracao.fjp.mg.gov.br/>.

⁵ Entre 2005 e 2010, o número de pessoas que chegaram à Rgint (emigrantes) foi inferior ao volume de pessoas que chegaram da Rgint (imigrantes).

Apenas 18% dos municípios apresentaram SLM positivo. Mesmo assim, o único volume que se destacou foi o de Montes Claros, positivo somente em relação aos municípios da própria RGInt. Montes Claros está entre aqueles com os maiores saldos negativos em relação aos municípios de Minas Gerais localizados em outras RGInt e aos municípios das outras unidades da Federação. O município com maior saldo migratório negativo foi Januária, com saldos negativos nos fluxos migratórios interestadual e intraestadual. Outros que se destacaram pelos saldos líquidos migratórios negativos foram Januária, São Francisco e Salinas, com trocas populacionais com municípios de outros estados. Janaúba, Pirapora, Januária e São Francisco caracterizaram-se por trocas populacionais com municípios de Minas Gerais localizados em outras RGInt; Januária e Coração de Jesus, com municípios da própria RGInt.

As participações dos movimentos migratórios podem também ser avaliadas pelas taxas líquidas migratórias (TLM) que mostram o peso relativo da migração no total da população. Municípios com saldos migratórios (positivo ou negativo) maiores não necessariamente são os que sofrem mais impactos dos fluxos migratórios.

Mapa 1. Taxas Líquidas Migratórias municipais - Região Geográfica Intermediária de Montes Claros –2005/2010



Fonte: Dados básicos: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Em Montes Claros, por exemplo, maior saldo absoluto positivo entre os municípios da RGInt (1,6 mil migrantes), os fluxos migratórios representaram muito pouco em relação a sua população total: para cada 1.000 habitantes, apenas 4,4 foram resultado do SLM positivo. Por outro lado, em Nova Porteirinha, o SLM de 765 pessoas representou um impacto de 102 migrantes para cada 1.000 habitantes do município. Em termos negativos, a segunda maior TLM, Lagoa dos Patos, com -98,3%, foi resultado de um saldo de -423 migrantes. Em Várzea da Palma, o SLM de -474 pessoas produziu uma taxa bem menor, -13,0 %. Resultados de saldos (absolutos) parecidos representam, portanto, impactos (relativos) completamente diferentes para as populações municipais.

Destaca-se que, do total de imigrantes para os municípios da RGInt, 38% cumpriram outra etapa migratória antes de chegar ao município de residência em 2010. Desse total, 77% cumpriram essa etapa em municípios da própria RGInt. Em relação aos emigrantes da RGInt, 27% cumpriram também pelo menos uma etapa migratória e, para 70% desses emigrantes, ela representou uma mudança para municípios da própria RGInt.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

Núcleo de Estudos Populacionais

Denise Helena França Marques Maia

Equipe Técnica

Denise Helena França Marques Maia
Olinto José Oliveira Nogueira
Priscilla de Souza da Costa Pereira

Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

NÚCLEO DE INDICADORES POPULACIONAIS

denise.maia@fjp.mg.gov.br

